

ANABATISTAS, O SEGREDO DA INVENCIBILIDADE DA IGREJA

Alicercada em Cristo, a Rocha Divina

Não na Areia Movediça das Autortdades e Instituições Humanas



“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Mateus 16:18

IVB Igreja Voz Biblica Pr J Laerton 12 9 26

Texto Básico:

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Mateus 16:18

Tese:

Este estudo propõe o estudo minucioso dos fundamentos e desenvolvimentos da Igreja Cristã primitiva.

Procuramos ver a jornada vitoriosa da Igreja, que caminhou em meio a um tríplice ambiente providencial (romano, grego e judaico), superou perseguições civis devastadoras e enfrentou tentações teológicas e hierárquicas colossais.

Também, procuraremos resgatar a perspectiva anabatista ou a linhagem de crentes que ao longo da sofrida história da igreja, sustentaram o princípio de uma igreja voluntária, regenerada, pacífica e separada do poder coercitivo estatal).

Entre as fontes pesquisadas, usamos o livro: *“O Cristianismo através dos séculos”* (Earle E. Cairns) e fontes da herança Anabatista;

I. O AVANÇO DO CRISTIANISMO NO IMPÉRIO ATÉ 100

A Plenitude dos Tempos (O Cenário Providencial)

O advento de Cristo não foi um evento isolado ou fortuito, mas o ápice da providência soberana de Deus na história humana. O mundo mediterrâneo do século I fora singularmente preparado através de três vetores convergentes:

A Contribuição Romana: A *Pax Romana* estabelecida por Augusto cessou guerras civis, pavimentou um império unificado com um sofisticado sistema de estradas (a *Via Appia* e rotas provinciais), estabeleceu a jurisdição do direito romano e limpou os mares da pirataria, possibilitando o deslocamento seguro e veloz de mensageiros do Evangelho.

A Contribuição Grega: A conquista de Alexandre, o Grande, séculos antes, legou ao mundo a *Koiné*, um dialeto grego universal, preciso e acessível às massas. Além disso, as filosofias platônica e estóica haviam corroído a fé nos antigos mitos do Olimpo, gerando um profundo vazio existencial e uma busca por redenção ética e metafísica.

A Contribuição Judaica: A dispersão judaica (*Diáspora*) levou o monoteísmo ético, a esperança messiânica e as Escrituras Hebraicas (traduzidas para o grego na Septuaginta - LXX) a todas as cidades cosmopolitas. As sinagogas espalhadas serviram de palco inicial e berço evangelístico para a proclamação cristã primitiva.

Gálatas 4:4-5 e Romanos 5:6

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.” (Gl 4:4-5)

Toda a história Antes Cristo foi Preparação a Era Depois de Cristo.

O vocábulo grego *plêrōma* ("plenitude") denota a maturação completa de um vaso ou a consumação de um prazo determinado. O tempo não operava por acaso cego (*chronos* vazio), mas no *kairos* demarcado pelo decreto divino. Cristo nasceu *hypo nomon* ("sob a lei"), satisfazendo de modo vicário todas as exigências da aliança mosaica para operar a *exagorázein* (o resgate pelo sangue no mercado da escravidão do pecado) e conceder a *huiiothesía* (plena filiação legal e espiritual).

A Determinação da Soberania de Cristo

Refuta O Acaso Histórico dos Incrédulos

Contrariando a tese materialista ou cética de que o Cristianismo seria apenas um produto sociológico resultante do amálgama cultural greco-romano, a apologia cristã ressalta que o Evangelho subverteu os próprios alicerces de Roma e Atenas. O Evangelho proclamava um Salvador crucificado — escândalo para os judeus e loucura para os gregos (1 Co 1:23), triunfando não pelo poder das armas imperiais, mas pelo testemunho da verdade e pelo poder do Espírito Santo.

A PERSPECTIVA ANABATISTA: O REINO QUE NÃO É DESTE MUNDO

A Perspectiva Bíblica dos Anabatistas de que Igreja Pertence a Um Reino que Não é desse Mundo

Os historiadores e teólogos anabatistas (como Conrad Grebel, Michael Sattler e Menno Simons) sempre recordaram que, embora Deus tenha utilizado as circunstâncias imperiais romanas para espalhar a semente do Reino, Cristo rejeitou categoricamente a espada de Roma e as honras deste século. O Reino inaugurado na “plenitude dos tempos” é um reino de paz, voluntariedade de consciência e regeneração do coração, incompatível com qualquer síntese temporal entre trono e altar.

Sobre A Pedra de Fundação da Igreja (A Fundação e a Natureza da Igreja)

A Igreja nasce do sacrifício propiciatório, morte vicária e ressurreição corpórea de Jesus Cristo. Não é uma mera associação voluntária humana, nem uma ramificação política do judaísmo rabínico, mas uma nova comunidade da aliança, selada com o Espírito Santo derramado em Pentecostes (Atos 2).

Mateus 16:16-18 e 1 Coríntios 3:11

“E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16:16-18)

“Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.” (1 Co 3:11)

Pedro = *Petros* (pedra móvel).

Cristo = (*petra*)(pedra fundamental e inamovível)

No grego do texto sagrado, há um contraste intencional entre *Petros* (pedra destacada, seixo móvel, gênero masculino) e *petra* (rocha maciça e inabalável, gênero feminino).

A rocha fundamental (*petra*) sobre a qual repousa a Igreja não é a pessoa falível de Simão Pedro, mas a confissão divina e messiânica de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo.

A expressão *hadou pylai* ("portas do Hades") remete aos poderes da morte e destruição, que jamais conseguirão extinguir o Corpo vivo de Cristo.

A Exegese Bíblica Vai Contra o Primado Papal e Sua Instituição Católica Romana

A apologética bíblica contesta a interpretação de que Mateus 16 fundou um papado monárquico sucessório em Roma. Toda a literatura apostólica confirma que a pedra basilar perpétua é unicamente Jesus Cristo (Efésios 2:20; 1 Pedro 2:4-8). A igreja visível pode vacilar em suas estruturas humanas, mas a Igreja invisível dos santos remidos permanece indestrutível, pois seu Fundador e Sumo Pastor vive eternamente.

CONCLUSÃO ATÉ AQUI

A PERSPECTIVA ANABATISTA:

A IGREJA COMO COMUNIDADE DOS SANTOS REGENERADOS

Para os anabatistas bíblicos, a Igreja prometida por Jesus Cristo em Mateus 16:18 não é uma corporação estatal ou massa paroquial compulsória, mas a assembleia local dos crentes regenerados, discipulados no modelo apostólico. A "pedra" é confessada por corações transformados pelo Espírito Santo, cuja lealdade absoluta pertence a Cristo, e nunca a potentados terrestres.

	4ª Feira: 19:00 – Culto de Oração; Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica; 10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA	